



3 1761 05185816 3

PQ
9261
A5752739
1902
c.1
ROBARTS



LIVRARIA ACADÊMICA
J. GUEDES DA SILVA
R. B. Oliveira da Liberdade, 17
PORTO — TELEFONE 95008

25

ESGORÇO LITTERARIO E POLITICO

DO

Visconde d'Almeida Garrett

POR

Don Carlos de Albora Junior

Garrett, que não era um hesitante, era uma litteratura, nós diremos mais, não é um homem, é uma necessidade que emerge.

Mendonça



IMPRESSA

Typographia Central

Rua Nova d'El Rei e Rua do Carmo

1900



LIBRARY

AUG 22 2000

UNIVERSITY OF TORONTO

Ao Ex.^{ma} Sur.

Manuel Vieira da Costa Gomes

Testemunho de gratidão

OFFERED BY AUCTION

É modesto trabalho que catalogamos sobre a individualidade litteraria e politica do visconde do Almeida Garrett que no advento do systema monarchico constitucional de 1820 urdiu muiça faz. Aquella abolindo no dogma da egualdade e fraternidade e liberdade janua abrisse na cruzada da regeneração social.

As diversas fizes da individualidade do Garrett acompanhavam as vicissitudes dos primórdios do liberalismo, ora nos dias bonancosos, ora nos negrurinos tempestuosos para radicar o systema politico que alvorecia, para regenerar o paiz que vivia avassalado por fealdade airada.

Quem percorrer o estudio das luctas civis no adroamento do constitucionalismo, não deixará de prestar culto e homenagem ao vulto proeminente da litteratura patria. São joias de anhelo quilate aquellas com que qualteceem caracterisamente na sua elaboração genial d'obras primas a litteratura portugueza.

Cielolitterario em que o pygmeo e herculio lirago do Garrett empunha a espingarda para dellender a implantação do regimem liberal e ao mesmo tempo, não se detem um momento que não punha em relevo em primores do seu estilo grandilquo em nicho do rodado puramente portuguez nas suas manifestações um traços esculpturales, produções gemas, que levantam beem alto a hombridade de tão distincto cidadão suante da sua patria, escavando da historia factos e cinzelando-os em forma esthetica. Esta é ditosa patria nossa amada. Na conjunctura actual em que a cidade do trabalho paga uma divida sagrada ao cidadão prestant, exaltando a sua memoria e as virtudes llo prestem culto e preito, modelando em bronze individualidade asombrosa, como monumento emmarredado, dos seus alevantados serviços em prol da litteratura e

uma exílio. Cordeiro excepcionalmente português de lei e na feição de Sá de Miranda, antes querê-lo, que torrer. Todo em Garrett se confundia em um verdadeiro amor da pátria, em que nullo se abrigava o seu coração e nem a de cidadão prestável na comunidade social. Todo se alia ao atleta do renascimento da literatura portuguesa, abnegação e exílio de porções gigantescas, tanto nos dias do exílio, como n'aquelles de maior prosperidade, ergue valentemente o pendão das glórias e fagulha da nacionalidade através dos reveses, procura levantar nome alto com gallardia e primor o nome portuguez. Romanços, poemas e tragedias e no laborar quotidiano do jornalismo quinhão o seu tempo. É um atleta strenuo nas vertindades dos laços historicos na integração do renascimento, do poez Catão—Merope—Vingens na Minha Terra. D. Branca—Romanços—Portugal na Balança da Europa—Gil Vicente—Retrato de Venus—Alfama de Santarem—Fellope de Vilhena—Arco de Sant'Anna.—Sobrinha do Marquez—Lyrics do João o Minimo—Comedias—Fallar a verdade a mentir—Folhas cadidas—Frei Luiz de Souza.

Merope, tragedia é o inicio de Garrett na litteratura, ainda no tempo que frequentava a Universidade.

Catão apoz a aborçada nacional de 1820 é uma das aquellas produções, que revela o futuro escriptor the pulso na alma o seu seriolado amor à liberdade.

Arco de Sant'Anna—Romanço historico de grande vigor nos traços.

Garrett no tempo que lhe sobrava do serviço das truncheiras dedicava se em escrever romances, mas o Arco de Sant'Anna, muitos antes de Herdiano se dedicou a este genero da litteratura.

Assimilou factos de historia patria, caracterisando-os em nomes genuinamente portuguezes, en-

no aprello, da epocha de D. Pedro o Justiciero em lides com *Aransas plásticas* que causam noombro.

Poem em relevo a reacção da ally claro e os desvarios d'essas luctas da gerarchia episcopal, expurgando da tela da historia o facto de D. Pedro o Cru chibotear o bispo do Porto; que fazia maldade com uma mulher d'um homem bom.

Fellipa de Vihena funda-se no facto historico em que a condessa d'Atouguia arma para a resolução de 1640 seus proprios filhos.

Alfagema do Santarem, archieutado na narrativa da Chronica do Condestavel, do facto da espada que lhe fez o Alfagema para libertar o paiz das guerras de Castella.

Retrato de Veneç—forma na sua estrutura poetica.

Ensaio sobre a pintura, em que Garrett descreveo frequenzamente as suas impressões sobre o bello.

Poema—Canções—Tragica—exploratorios de poesia em que o auctor stereotipa a fase da historia patria no descalabro de Alcaer Kibir, em que o joannismo nos arrastou por falsos conselhos e orientação do fanatismo e desdizoso D. Sebastião.

• Saudade gosto amargo de infelizes.
Delicioso pungir de acerbo espinho,
Que me está repassando o intimo peito,
Cum dôr que os achas d'alma dilacera,
Mas dôr que tem prazer—Saudade!—
Misterioso nemem que avlventas
Corações que estalaram, e gotearam
Não já sangue de vida, mas delgado
Soro de estânqueas lagrymas—Saudade!—
Meyoso nome que t'ão meigo «has
Nos luxuriosos labios, não sabido.

Longos o sustênto, a hypocrisia;
Na profusão fútil, fugaces vicissitões;
Das misérs na occidente das afflicções;
O receio da pobreza, e o vapor fútil
De sangue e corra que fogia as consciências,
E as fúas de ouro, com pruras de sigas;
De lagrymas de viúvas se cobriam;
E os corpos das orphãs desvalidos,
Como dâcta nave ruidos,
Os demandos curidos lhes affegam.

Garcia foi o fundador do theatro nacional—o seu drama Gil Vicente é um d'aquelles monumentos grandiosos que attestam as gerações, q'uanto pelo o esforço do homem, que sabe autogôr o interesse da patria, ao seu egoismo. A criação do theatro nacional originou no pedestal da historia a epoca mais deslumbrante, como a do reinado D. Manuel em que os lros de Camões foram descobrindo novos mûndos, e novos mares é o inicio do resurgimento da litteratura dramatica em Portugal.

D. Branca é um dos poemas de Garcia, em que nos apresenta a epoca medieval nas suas fazes e costumes fúteis, levando os um tanto ironicamente os desvarios da civilização do reinado d'Alfonso 3.^o por occasião que engastara na corda portugueza a proxima do Algarve levada a cabo pela conquista.

D. Branca é filha d'Alfonso 3.^o foi alibadessa do Huelgas de Burgos, que é a mais nobre da Hespanha.

A proximidade dos frades é a classica tremenda poem em relêro os costumes das ordens monasticas que viviam à tripa fôrra, enquanto a povo-guia na oppressão com direitos senhoriaes da fradaria, um frando-lhe tudo o não dimbeirinho, que lhe estava

as lagrimas dos olhos. Eram homens da gl'ba, nato e
escurvos com apparencias de homens livres, pois que
o seu labor quotidiano encedia em benefício da frade-
ria airada.

Os cantos sagrados eram encardidos com boni-
plum da *tremenda*, com que se alambucavam os fra-
des Bernardos, que deixaram de si magnificas e reu-
nescencias, que Garrett nos transmittiu nos soberbas
versos repletos de *humorismo*, *Rabulazismo*. Os jejuns
e macerações da carne eram historias para illudir os
meaules. Os frades Bernardos não queriam saber de
regras, nem de novas regras. O tenear da zombeira e o
balalar da campainha para os acordarem para *comi-
rem* a classica *tremenda*, eram os seus passatempos fa-
voritos.

Tremenda e mais tremenda eram as rezas prodi-
geas dos frades Bernardos. Eis a razão talvez, por-
que no anno findo se pediam frades e mais frades pa-
ra nos sugar *espiritualmente*, procurando por todos os
meios alapandar os nossos hivers.

•Trazei, filhos de Bento, as suculentas,
Largas postas do nido cevado;
Correi devotamente ao dormitório,
E em grosso pingue de toucinho gordo
Me affigie os escrupulos bernardos
Foi laura a cela e vasto: perim trinta,
Por cabeça os leitões, adeus sem conto,
Não manjares opiparos, não bráidas.
Delicadezas d'exquisito gozo,
Mas fartura, abundancia ellênitida,
A' portugueza velha comei pouco,
De extenuada, a miú formosa instant,
Mas por ella e por v'í, por um convento
A comeram os deus padres confessoras.

Nem tu, mestre Galvão; em tu agarras,
De tentações, poder-te recordar-te
De *tuas omnia integritas mala*:
Tanto que em teu systema te confunde;
Único em toda a hoste medecina.
Que interpreta o bem não conseguiram
Tua docta vigilas, — Já repuras
Com tão frugal reposta ao leito formi,
E no primeiro sono em paz descançam;
E ora de cruz alçada, cenefras,
Em pinçado enfiar se encaminham
Com ingenua matrona ao darrumra
Onde jazem os hóspedes bernardos,
Supinos jazem, e fazendo pincam.
Mas se devida chieira da tremenda
E se conhecido canto acordem preste.
E assim a procissão andando entossam

Côro

Pois, erguei-vos, irmãos, que ora é a hora,
Esta é a hora tremenda e sagrada:
Vinde, vinde fazer penitência,
Levantai-vos que a hora é chegada.

Uma voz

Macerai essa carne rebelde
C'o que gorda, tremendo bocado;
Senhoras minhas, tentações do demónio,
Fique tudo em inocinho afogado.

Outra voz

Louvur-seja ao glorioso Bernardo,

Leprosos de João Marino — É uma das produções posturas mais geniais no género que capta o leitor.

Flores sem Fructo — Revela a predilecção immensa do Gouvea, dando largas às suas impressões.

Falúrias, so não é daquellas obras que estimulam a moralisem.

Folhas Cubidas — Nada ha de mais ardente na poesia portugueza do que estas estrophes velozes de sensibilidade.

Sobrinha do Marquez — Architecta sobre o equívoco de D. Marianna de Mello sobrinha do Pombal por sobrinha de um negociante de atacala Manuel Simões, e D. Luiz de Tavora affectar igualmente a um irmão parviduco.

O Marquez quer alliar-se com a casa dos Tavoras, a quem trechata, porque sabe que depois da morte de D. Jose fica sem valimento, e d'esse modo pyta a ser perseguido. D. Marianna e D. Luiz amam-se um pouco e se creem fúlgos e aborrecem-se quando cada um julga o outro sobrinho do marceiro Manuel Simões.

O prego do casamento, que o Marquez offerece e voltar do carcere o pai de D. Luiz, que ali está ha tantos annos. Morre El-Rei D. José, Pombal é destituido, abre-se a prisão e o velho Tavora que abraça seu filho e lhe da licença para casar com D. Marianna de Mello.

O nuredo de Frei Luiz de Sousa repousa no seguinte. D. João de Portugal, marido de Magdalena, havia morrido no desastre de Alivacer Kibir, tal jornada que nos afondou na oppressão de Castella, devido aos abnegos jesuitas, que influenciaram no animo de El-Rei D. Sebastião, a impresa de debellar as hostes agnarradas dos nureos.

Manoel Continho suppondo morto D. João de Portugal casa com Magdalena, mas o regresso ao reino de

II. João de Portugal é a sua entrada na cidade da sua vida: a-se reflecte as impressões que a impressão d'ello é um morto na fatal jornada, é uma daquellas epopéias com memorias que o autor, revela a poezia da sua talento dramático e tragico.

O quadro do situação éo tomotentes e impressionantes, acentua-se ao grande tragico inglês Shakespeare. É indubitavelmente a morte da tragedia de uma em Portugal, o debate de tão asseverada emagao.

Frei Luiz de Souza — Magdalena. Tudo foi assim: e a natureza mais feroz resto da vida.

Telmo: senão a mim?

Magdalena, d'ella da fidel servados, esperança do seu amigo, meu filho Telmo, que diz com vossa coragem, mas que tem atormentado o meu. E então sem nenhum fimimento, sem o mais forte indício.

Pois diga-me em consciencia, disse-me de uma voz clara e desengarada: a que se apaga esta vossa solidão da alma... a hoje não quizesse... e tanto o meu amor?

Telmo (gravemente): As palavras, as palavras palavras d'aquella carta escripta na propria matricula da dita da batalla, o entregue a Frei Jorge que vossa trouxe, vivo ou morto, estava ella, vivo ou morto...

Não me esqueci uma letra d'aquellas palavras: a eu sei que homem era meu amor para as escrever em vivo ou morto. Magdalena, hei-de ver-vos pelo menos ainda uma vez n'esto mundo.

Não era assim que dizia?

Magdalena (aterrada): Era Telmo vivo um vez, a sua alma, a sua figura...

(Magdalena posando de grave terror) Jesus hiamos!

Telmo: Não vos appo meu decerto.

Magdalena: Não, creia!

Telmo (mysterioso): Bem sei que não. Queris-vos

muito, e a sua primeira visita, como do caso, veio para minha senhora, mas não se ia sem apparecer tambem ao meu ao velho.

Magdalena: Valha-me Deus, Tefé?

Conheço que de arroubações, e contando as vossas palavras, metteu-me um medo...

Não me faças mais desgraçada.

Esta scena é na realidade Shakespeariana. Garrett elevou-se a ella porque approxinou do grande tragico inglez.

Frei Jorge: Deus quiz trazer vos á terra de vossos paes: o quando fôr sua vontade creio morrer sotizado nos braços de vossos filhos.

Romeiro: Eu não tenho filhos, padre Frei Jorge. No seio de vossa familia.

Romeiro: A minha familia... Já não tenho familia.

Magdalena: sempre ha amigos...

Romeiro: Parentes!... Os mais chegados, os que eu importava achar contaram com a minha morte, tiveram a sua felicidade com ella: hão de provar que me não conhecem.

Magdalena: Haverá tão má gente... e tão vil que tal faça!

Romeiro: Necessidade pôde muito... Deus lhe perdoará, se poder!

Magdalena: Não faças juizos temerarios, bom Romeiro.

Romeiro: Não faço. De parentes já sei de mais do que queria; amigos, tenho um, com esse conto.

Frei Jorge: Já não sois tão infeliz...

Magdalena: E o que eu poder, fazer vos, todo o amparo e agasalhado que poder dar-vos, conta rumo-migo, bom velho, e com meu marido, que ha de folgar de vos proteger... Já vos pedi alguma coisa

Magdalena: (aterrada) E quem vos mandou honrê-lo?

Romeiro: Um homem fui, e honrado homem?... a quem unicamente devi a liberdade... a ninguém mais. Jurei fazer-lhe a vontade, e vim.

Magdalena: como se chama? O seu nome nem da sua gente nunca o disse a ninguém na capoeira.

Magdalena: Mas então, dize-vós... As suas palavras trago-as escriptas no coração com lagrimas de sangue lhe vi chorar, que muitas vezes me caíram n'estas mãos, que me correram por estas faces. Nunca me o consolava, senão eu... o Deus! vale-se me o quecoriam as suas palavras.

E então, que Frei Jorge o leva à sala dos retratos, pergunta-lhe se entre aquelles quadros vê a figura de quem o mandou se o reconheceria.

Romeiro: e pontou insensivelmente para o retrato do D. João de Portugal, Frei Jorge pergunta-lhe outra vez a respeito.

Romeiro, Romeiro, quem és tu! e elle responde apontando para o retrato: *Ninguém*.

Folhas caídas — última período da vida de Garrett lampeja — de lyrismo amoroso que transpõe nas folhas caídas, absorviam a sua existência amargurada e cheia de commoções. Revelações d'aventuras d'anima, foi o canto do cyano como premonição da sua morte.

Foi diversas sinécops politicas, e ainda que a sua individualidade predominava. Na eleição Palmella de 1846 talo-hemos como factor o elemento qualificado nas revoluções populares affastado a Hábula e o povo. Como relator da reforma eleitoral promulgada pelo ministério Palmella proclama bem alto os principios do suffragio directo, salvaguardando das influencias autoritarias, como égida valorosa para conter as dominias da facção caladista que procurava precipitar a paz na guerra civil.

Garrett na época agitada pelas facções políticas de 1836-1842 e 1844-1846 foi um dos maiores obste-
culos à influência das facções que estorvavam o
movimento democrático constitucional. Infelizmente
pouco lhe arranjara a sua preponderância política alen-
tando-o com dezan. é um poeta, o exclamavam
as partes veem as sociedades pelo prisma da fantasia.
No entanto, caracter distintivo, não se poupa em
esforço em conciliar as facções que se degladiavam
cruelmente, apontando-lhe o caminho da ordem.

Como era um orador parlamentar de pulso e sua
voz sumamente mimosa e repleta de ironias feria os
adversários com vehemência.

Quem não conhece o célebre discurso de Porto
Pyren em resposta a José Estevão: aquellas apostro-
phes que scindisavam os desvarios que pairavam nas
facções políticas. Bastardos não de ser de certo na
esta da liberalidade essa Grécia ridicula, essas Publi-
citas palhaços, que ora se enfeitam de roupas órficas
ou emmeias, ora de perolas do Harão feudal nos pa-
lácios.

Cruéis apostrophes, que causavam asombro no
meio da assembleia de patriotas, que procuravam re-
generar o país lançando mão dos bens nacionaes.

Garrett foi ministro na regeneração, data da nos-
sa historia moderna que iniciou acalmção politica nos
facções, inaugurando a epocha das melhoramentos ma-
teriaes. Não podemos alongar-nos em considerações
porque o tempo de que dispomos para a impressão, é
cucuo. Acusado de republicano pela policia emigra em
1823 por occasião de D. João VI peripar a Constituição
de 1820 Emigrado encerra na sua individualida-
de no romantismo, de reminiscencias medievais como
D. B. oues, lóco humanista no romantismo em Portugal
regressando em 1826 redigiu o jornal portuguez, que

era um jornal político, que procurava propagar os princípios asplectiformes de 1820. E' emia a sua de mora em Portugal, pois teve novamente de emigrar para escapar ao gartido.

O frade José Agostinho da Mamede que quasi simultaneamente na Beira Litoral, apontava ao gartido aquelles que apostolizavam os principios da revolução de 1820, procurava atingir Garrett. E' na emigração que lança fundamentos do Bonapartismo. Na república da Terceira inspira nos modelos do Marquão da Silveira.

Athleta vigoroso e demolidor da velha regimem de organismo politico, e d'uma sociedade, já em si doctrota. Na segunda emigração, uma das causas que o impedia a entrar a plea de prescripto, foi uma satyra que atribua o frade José Agostinho da Mamede por não pretender apoliar a gloria dos Lusos do Canção, com o seu poema *Oratório*.

Pegaria aquetudo da frade que procurava abstrahir em lugar de satyra. José Agostinho estalido legrava quando se viu impoleirado em 1828, deu em grãde como um peccado no jornal Beira Litoral, pedindo gartido e grãma para os peccados livres, emma elle designava os liberais e Garrett vendo-se atingido viu-se obrigado em pôr-se a salvo.

Foi na emigração que Garrett asimilou a influencia que irradiava na Alemanha, Inglaterra, e França com o movimento romântico que levava de vincula os peccados camuchões da escola d'os classicos, isto é a rólida na literatura.

Romano como Feix das suas proprias côlitas, a literatura portugueza, que desalinhava em Europeas de irradição na epoca dos trovadores e trovadores com os cantos de Rabelais e as canções jogralísticas que percorriam a Europa d'um extremo ao outro.

Foi no exilio que Garrett passou na poesia polílica.

ção do Romancero. Como diz no prefácio do Romancero—Walter Scott, os meus objectos as suas novellas poeticas; as balladas allemães do Bürger, as melozas do Burns, comonça a provar que aquellas rules e antojosimmas rapsodias nossas continham um fundo excellento e lindissima poesia nacional, e que podiam e deviam ser aproveitadas.

Romancero é uma coleção de Romances de Romances, em emulações e reconstrução sobre o antigo Romances cavallheirescos de antigas aventuras que não tem historia — lendas e profecias.

Romances historicos sobre factos ou mythos da historia.

Romances varios.

Garrett é para nós symbolo do renascimento da patria, que está encarnada nas suas obras.

Visionarios emgem de todos os lados em ver no estado actual do nosso organismo politico um mal estar de patria, prestes a afundar-seu abismo. São falsos patriotas, que não tem coragem de affrontar os perigos.

Garrett será luseiro que guie a nacionalidade nos lutos e abnegação civilta dos nossos maiores e as futuras gerações, se encarnem no prototeppe dos velhos patriotas, antes queimar que lutar.

Garrett não tem a psychologia das paixões humanas de Sappho, possui em jorros e cascatas do poema, percepção ardente em forma esthetica do labor dos factos historicos da elaboração da nacionalidade portugueza na sua evolução através dos seculos, intuição do maior pujança de escultor gigante em seus d'agua e exultar surrissimo do rouxinol.

